

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE TABELAS	
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 CONCEITUAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 A PESQUISA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Identificação do Tema .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Definição da Situação-Problema .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Hipóteses .....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Objetivos.....</b>	<b>19</b>
<b>3.5 Justificativas .....</b>	<b>20</b>
<b>3.6 Referencial Teórico .....</b>	<b>21</b>
<b>3.7 Método.....</b>	<b>29</b>
<b>4 TIPOS DE PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Pesquisa Bibliográfica .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Pesquisas de Campo .....</b>	<b>34</b>
<b>4.2.1 Amostra.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2.2 Material .....</b>	<b>36</b>
<b>4.2.3 Procedimentos .....</b>	<b>37</b>
<b>4.3 Estudo de Caso .....</b>	<b>37</b>
<b>5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....</b>	<b>43</b>
<b>5.1 Elementos Pré-textuais .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1.1 Capa .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1.2 Lombada .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1.3 Folha de Rosto .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1.4 Errata.....</b>	<b>45</b>

<b>5.1.5</b> Folha de Aprovação .....	45
<b>5.1.6</b> Dedicatória .....	45
<b>5.1.7</b> Agradecimentos .....	45
<b>5.1.8</b> Epígrafe .....	45
<b>5.1.9</b> Resumo na Língua Vernácula .....	46
<b>5.1.10</b> Resumo em Língua Estrangeira .....	46
<b>5.1.11</b> Lista de Ilustrações (gráficos, figuras, mapas etc.) .....	54
<b>5.1.12</b> Lista de Tabelas .....	54
<b>5.1.13</b> Lista de Abreviaturas e Siglas .....	54
<b>5.1.14</b> Lista de Símbolos .....	54
<b>5.1.15</b> Sumário .....	56
<b>5.2</b> Elementos textuais .....	58
<b>5.2.1</b> Introdução .....	58
<b>5.2.2</b> Desenvolvimento .....	58
<b>5.2.3</b> Conclusões .....	59
<b>5.3</b> Elementos Pós-textuais .....	59
<b>5.3.1</b> Referências Bibliográficas .....	59
<b>5.3.2</b> Glossário .....	59
<b>5.3.3</b> Apêndice .....	59
<b>5.3.4</b> Anexos .....	60
<b>5.3.5</b> Índice .....	60
<b>6</b> FORMAS DE APRESENTAÇÃO .....	61
<b>6.1</b> Papel .....	61
<b>6.2</b> Fonte .....	61
<b>6.3</b> Margens .....	61
<b>6.4</b> Digitação do Texto .....	63
<b>6.5</b> Notas de Rodapé .....	63
<b>6.6</b> Indicativos de Seção .....	64
<b>6.7</b> Paginação .....	65
<b>6.8</b> Citações .....	65
<b>6.8.1</b> Citação Indireta .....	66
<b>6.8.2</b> Citação Direta .....	67
<b>6.9</b> Abreviaturas e Siglas .....	71
<b>6.10</b> Ilustrações – Figuras (plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, desenhos e outros) .....	71
<b>6.11</b> Tabelas e Quadros .....	72
<b>7</b> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	73
<b>7.1</b> Regras de Apresentação das Referências .....	74
<b>7.2</b> Normas para Citação das Referências mais utilizadas .....	77
<b>8</b> CONCLUSÕES .....	83
<b>9</b> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DESTE MANUAL .....	85

## 1 INTRODUÇÃO

Este livro caracteriza-se como um guia prático, cujo material pretende apresentar, de maneira simples e objetiva, algumas das principais orientações com relação à estrutura formal e aos principais tópicos a serem desenvolvidos na realização de trabalhos nos moldes científicos.

Seu principal objetivo é apresentar as normas de formatação e apresentação gráfica, bem como indicar os passos a serem seguidos na realização de uma pesquisa.

Não foi o intuito dos autores realizar uma obra que abordasse, de forma aprofundada, todos os principais temas da metodologia científica, visto que seria necessário mencionar as especificidades das áreas (Humanas, Exatas, Biológicas e da Saúde) ou privilegiar a metodologia qualitativa ou quantitativa.

Dessa forma, este guia é destinado aos iniciantes que estão envolvidos no processo de elaboração de monografia, quer seja trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação de mestrado ou tese de doutorado, que necessitem de direcionamento e informações preliminares.

Para tanto, optamos por recorrer, basicamente, aos parâmetros recomendados pela Organização Internacional de Normalização (ISO), às normas técnicas ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e fontes bibliográficas referentes ao tema.

## 2 CONCEITUAÇÃO

A monografia é a forma de representação escolhida para expressar os resultados da pesquisa de forma científicamente sistematizada. Isso significa que um mínimo de especificações deve ser cumprido para que seus objetivos finais possam ser validados, ou seja, fundamentados em bases científicas.

Segundo Salomon (1973, p.219 apud SEVERINO, 2000, p.128), “O termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico cuja abordagem se reduz a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado”. Trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação de mestrado e tese de doutorado são exemplos de monografias científicas e devem possuir caráter monográfico.

O termo **Trabalho de Conclusão de Curso** deve ser utilizado quando o aluno irá potencializar as habilidades e conhecimentos adquiridos durante seu curso. Tem um caráter diferente dos demais trabalhos desenvolvidos nas disciplinas específicas, pois deve possuir, obrigatoriamente, um caráter científico, ou seja, monográfico. É um termo muito utilizado na graduação e nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

A **Dissertação de Mestrado**, como expõe Severino (2000, p.151), é trabalho vinculado a uma fase de iniciação à ciência, de um exercício diretamente orientado, não podendo ser exigido o mesmo nível de originalidade e o mesmo alcance de contribuição ao progresso e desenvolvimento da ciência da Tese de Doutorado. No caso da **Tese de Doutorado**, exige-se uma investigação original que se constitui em uma contribuição real a respeito do tema pesquisado (NBR 14.724 – ABNT, 2005). Ambos são termos utilizados nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e, também, são representados sob forma monográfica.

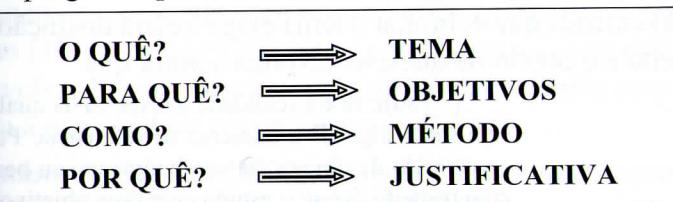
## 3 A PESQUISA

A elaboração do trabalho científico, denominado **monografia**, exige uma questão de estudo acerca de um tema para que seja realizada a busca intensa de informações. É relevante a organização de uma série de conhecimentos teóricos e práticos, de forma sistemática e com aplicação do método científico. Esse trabalho metódico que caminha dentro de certos preceitos e regras denomina-se **pesquisa**.

As etapas abaixo relacionadas são recomendadas para o desenvolvimento de uma monografia. Entretanto, ressaltamos que, dependendo da área e do objeto de estudo, algumas etapas podem ser suprimidas ou desenvolvidas ao longo do estudo.

1. Identificação do tema;
2. Problema;
3. Hipóteses;
4. Objetivos;
5. Justificativas;
6. Método;
7. Referencial teórico;
8. Referências bibliográficas.

Essas etapas podem ser iniciadas ao serem respondidas as quatro perguntas preliminares descritas na Figura 1:



**Figura 1** – Perguntas preliminares para início das etapas de desenvolvimento da monografia

### 3.1 Identificação do Tema

Uma das primeiras e mais angustiantes questões é a identificação do tema. Afinal, um bom trabalho começa por um bom tema. O **tema** refere-se a um assunto que se quer provar, explicar e/ou melhor entender. Salvador (1973 apud LAKATOS e MARCONI 1993, p.44) afirma que o tema “é uma dificuldade, ainda sem solução, que é mister determinar com precisão, para intentar, em seguida, seu exame, avaliação crítica e solução”.

A identificação do tema passa por duas etapas: a escolha e a delimitação. A **escolha do tema** deve ser definida a partir de uma série de condições, estando entre elas:

- Relevância do assunto;
- Tempo para elaboração do trabalho;
- Interesses pessoais;
- Existência e acessibilidade de fontes para consulta;
- Necessidade de equipamentos ou laboratórios;
- Exequibilidade (algo que se pode executar).

Esses itens permitem refletir na seleção do tema, para que não se escolha um assunto que não possa ser concretizado em determinado momento. É necessário que, para a tomada de decisão da escolha do tema, o estudante tenha iniciado a pesquisa bibliográfica, no intuito de aumentar o seu conhecimento sobre o assunto.

O tema, depois de identificado, requer a sua clara **delimitação**. Salvador (1973 apud LAKATOS e MARCONI 1993, p. 44-46) entende que delimitar o tema exige a clara distinção entre o sujeito e o objeto da questão. Explica o autor que

[...] **sujeito** é a realidade a respeito da qual se deseja saber algo. É o universo de referência. Pode ser constituído de objetos, fatos, fenômenos ou pessoas a cujo respeito faz-se o estudo com dois objetivos principais: ou de melhor apreendê-los ou com a intenção de agir sobre eles. **Objeto de um assunto** é o tema propriamente dito. Corresponde àquilo que se deseja saber ou

realizar a respeito do **sujeito**. É o conteúdo que se focaliza, em torno do qual gira toda a discussão ou indagação. [...] [grifo nosso]

#### Exemplo 1:

Escolha do Tema: *Educação a Distância* (sujeito)

Delimitação: *A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando técnicas de padrões de projeto* (objeto)

#### Exemplo 2:

Escolha do Tema: *Ansiedade e Transtorno de Pânico* (sujeito)

Delimitação: *Fatores que influenciam o aumento do nível de ansiedade em jovens universitários e que podem desencadear transtorno de pânico* (objeto)

Escolhido o tema, deve ser definida a situação-problema a ser esclarecida.

### 3.2 Definição da Situação-Problema

Do ponto de vista metodológico, uma monografia envolve vários aspectos. O caminho a ser percorrido exige claro delineamento do tema e da respectiva situação-problema, na qual, em geral, está localizada a questão de pesquisa ou o problema, ponto de partida cuja discussão e elucidação dá corpo ao trabalho.

De modo geral, o problema origina-se de nossas inquietações que podem, isoladamente ou em conjunto, ter como foco abordagens conceituais e/ou observações empíricas. Cervo e Bervian (1996, p.66) explicam que **problema** é uma questão que envolve, intrinsecamente, uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução.

Conforme Almeida (2002), desenvolver a situação-problema é estabelecer um cenário no qual identificamos as expectativas que cercam o problema. É feita referência à realidade a respeito da qual se quer saber algo e, identificado o assunto que

queremos discutir, saber algo mais. Deve-se, então, responder às questões:

### O que pretendo? Para que pretendo?

#### Exemplo 1:

*Como criar ambientes virtuais de aprendizagem que permitem aplicar ações pedagógicas, sempre integradas e articuladas com o todo, de forma a não se tornarem ações isoladas e desarticuladas?*

#### Exemplo 2:

*Que fatores estressores podem influenciar o grau de ansiedade e contribuir para o desencadeamento de uma síndrome de pânico?*

**O problema** é uma questão específica que norteará os esforços e relaciona-se com o objeto de assunto, identificado na delimitação do tema, favorecendo a formulação das hipóteses.

### 3.3 Hipóteses

Como parte do processo de construir uma solução para a questão de pesquisa identificada, torna-se necessário estabelecer uma hipótese geral. Normalmente, a hipótese é utilizada em pesquisas de campo.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p.83), “toda hipótese é uma tentativa de resposta ao problema de pesquisa, ou seja, uma solução provisória para o problema formulado. Portanto, a hipótese é o que se pretende demonstrar no trabalho”.

#### Exemplo 1:

– *A determinação de uma abordagem pedagógica pode ser fundamental para a aprendizagem.*

– *A utilização de técnicas síncronas e assíncronas nos ambientes virtuais de aprendizagem pode facilitar o aprendizado do aluno.*

#### Exemplo 2:

– *A ocorrência de eventos estressantes na vida pessoal, durante a semana de provas, eleva o nível de ansiedade e pode provocar uma crise de pânico.*

Em algumas situações, o pesquisador iniciante pode não ter de imediato uma hipótese formulada, porém esta pode surgir ao longo do desenvolvimento da pesquisa. No entanto, o estudo não pode ser iniciado senão estiver com seus objetivos bem delimitados.

### 3.4 Objetivos

Os objetivos são conhecimentos válidos e verdadeiros (LAKATOS e MARCONI, 1993, p.83), e devem ser descritos após o reconhecimento do problema e da(s) hipótese(s). O pesquisador precisa estabelecer suas metas, ou seja, o que pretende alcançar.

Os objetivos podem ser divididos em: Objetivos Gerais, que se referem ao tema, ou seja, à sua questão central, e Objetivos Específicos, que se referem ao assunto, ou seja, aos pormenores a respeito do tema.

#### Exemplo 1:

Objetivo Geral: *Criar uma metodologia de padrões de projeto baseada nos pressupostos da complexidade de Edgar Morin para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem pela Internet<sup>1</sup>.*

Objetivos Específicos: 1) *Articular técnicas que permitam o uso síncrono das novas tecnologias, visando ao atual e ao futuro estágio das telecomunicações no país;*

<sup>1</sup> CUNHA, I. *Metodologia de padrões de projeto baseadas nos pressupostos da complexidade de Edgar Morin para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem pela Internet*. Projeto de Pesquisa apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em outubro de 2002.

2) Adaptar o modelo internacional SCORM para o reuso das práticas pedagógicas.

#### **Exemplo 2:**

**Objetivo Geral:** *Levantar o nível de ansiedade e possíveis desencadeadores de pânico em uma amostra de alunos do curso de Psicologia de uma universidade particular<sup>2</sup>.*

**Objetivos Específicos:** 1) *Levantar quais são os tipos de medos mais frequentes; 2) Identificar alguns tipos de eventos vitais que poderão desencadear ansiedade, estresse e pânico.*

Definidos os objetivos, é necessário que sejam explicitadas as justificativas do estudo.

#### **3.5 Justificativas**

As justificativas estão associadas às motivações ou aos porquês de proceder ao estudo e decorrem do motivo pelo qual o autor resolveu estudar o problema descrito anteriormente. Devem ser demonstradas as razões pessoais, sociais (que contribuições o estudo trará para o grupo social diretamente ligado ao tema), científicas (que contribuições à produção do conhecimento científico da área em questão) e institucionais (quais as contribuições para a instituição que está diretamente vinculada à pesquisa).

Para escolher o tema, delimitar o problema e definir objetivos (etapas iniciais de um projeto de pesquisa) é necessário que o pesquisador tenha conhecimento do assunto. Para isso ele deve recorrer ao referencial teórico.

<sup>2</sup> FAUSTO, P.M.G.; TRINDADE, L.C.; AMARAL, R.C.; BASSETO, V.F. *Ansiedade e Possíveis Desencadeadores do Transtorno de Pânico em Universitários.* Pesquisa desenvolvida no Regime de Iniciação Científica do Centro de Pesquisa da USJT. Orientação: Profa. Yone Xavier Felipe, 2001.

#### **3.6 Referencial Teórico**

É fundamental que o pesquisador levante informações, ou seja, faça uma boa revisão bibliográfica, que consiste em compilar as principais obras e identificar quais são as principais teorias e/ou publicações (livros/artigos) a respeito do tema.

O **referencial teórico** apoiará o desenvolvimento do estudo e suas conclusões, possibilitando o estabelecimento de um conjunto de premissas orientadoras e os requisitos. É levantada a literatura relevante que fundamentará o trabalho e servirá de base à investigação do problema proposto.

Para aumentar o conhecimento acerca do tema, o autor deve manter suas leituras atualizadas. É aconselhado que leia, também, outros relatos de resultados de pesquisas. Essas consultas podem ser feitas em periódicos ou revistas científicas, dissertações e teses. O primeiro passo será descobrir os principais autores, bases de dados e revistas científicas da sua área.

Geralmente, o pesquisador iniciante, quando faz sua revisão bibliográfica, compila muitas informações. É importante, ao redigir o texto, tomar cuidado com a utilização de citações, para que não se torne uma “colcha de retalhos”, ou seja, apenas cópia de informações. Ao concluir o trabalho é relevante encaminhá-lo a profissional que efetue a revisão de ortografia e gramática.

Atualmente existem diversas bibliotecas virtuais que disponibilizam bases de dados e compilam informações sobre os mais diversos temas, cujos endereços eletrônicos podem ser obtidos nos buscadores, tais como: Google, Alta Vista, Cadê etc. Na sequência serão apresentados alguns exemplos de bibliotecas de diversas áreas:

- **Biblioteca Digital de Teses – SABER:** Disponibiliza parte da produção intelectual, ou seja, das dissertações e teses defendidas na USP. Disponível nos sites <<http://www.saber.usp.br>> e <<http://www.teses.usp.br>>

- **Biblioteca Digital da Porto Editora:** Oferece cinco dicionários *online*, *download* de clássicos da literatura, banco de dados para pesquisa de artigos e notícias, entre outros. Disponível no site <<http://www.portoeditora.pt/bdigital>>
- **Biblioteca Digital do Mundo do Trabalho:** Disponibiliza informações referentes às obras, aos núcleos de pesquisa e pesquisadores que produzem conhecimento científico relativo ao mundo do trabalho. Projeto da UFRGS. Disponível no site <<http://www.unitrabalho.org.br/consulta>>
- **Biblioteca Jurídica Virtual:** Apresenta conjunto de informações de *sites* da área jurídica, cobrindo legislação, jurisprudência, faculdades de direito, escolas judiciais, tribunais, acompanhamento processual, entre outros. Disponível no site <<http://www.cjf.gov.br/bvirtual>>
- **Biblioteca Livre:** *E-books* para *download* sobre diversos assuntos, organizados por categoria e gênero. Disponível no site <<http://www.bibliotecalivre.com>>
- **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação:** Textos publicados e inéditos, abordando diferentes aspectos da área. Disponível no site <<http://ubista.ubi.pt/~comum>>
- **Biblioteca Pública Digital:** Traz uma seleção de *sites* divididos por tema. Inclui temas de biologia, física, geografia, história, matemática, literatura, jornais, revistas, universidades etc. Disponível no site <<http://www.bibliotecapublica.com.br>>
- **Biblioteca Virtual:** Obras da literatura brasileira e estrangeira e *links* para concursos literários. Disponível no site <<http://www.bibliotecavirtual.org.br>>
- **Biblioteca Virtual de Astronomia:** Disponibiliza endereços de *sites* de interesse astronômico, distribuídos em categorias. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/astronomia>>
- **Biblioteca Virtual de Ciências Sociais:** Integra as áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, relacionando sites tanto de caráter acadêmico quanto de fontes primárias de pesquisa. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/csociais/pacc>>
- **Biblioteca Virtual de Competitividade:** Composta por *links* comentados, apresenta *sites* de instituições, bases de dados, eventos, empresas de consultoria, listas de discussão e textos. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/finep>>
- **Biblioteca Virtual de Economia:** Relaciona páginas com informações qualitativamente relevantes e confiáveis sobre diferentes domínios da Ciência Econômica. Disponível no site <<http://www.prossiga.br.nuca-ie-ufrj/economia>>
- **Biblioteca Virtual de Educação a Distância:** Oferece informações a respeito de documentos, eventos, instituições, notícias, salas de bate-papo, cursos etc. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/edistancia>>
- **Biblioteca Virtual de Educação – BVE:** Seleção de *sites* educacionais, do Brasil e do exterior, organizados em 4 categorias, divididas em subcategorias. Prioriza a avaliação e estatísticas educacionais. Disponível no site <<http://bve.cbec.inep.gov.br>>
- **Biblioteca Virtual de Engenharia Biomédica:** Periódicos, artigos e textos, pesquisadores, projetos de pesquisa, eventos, empresas e instituições de ensino. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/fem-unicamp/bvbiomedica>>

- **Biblioteca Virtual de Engenharia de Petróleo:** Disponibiliza informações, cobrindo aspectos científicos, tecnológicos, legislativos e comerciais a respeito do tema, além de instituições, eventos, empresas, cursos etc. Disponível no site <<http://www4.prossiga.br/dep-fem-unicamp/petroleo/>>
- **Biblioteca Virtual de Estudos Culturais:** Cobrindo diversos aspectos da cultura contemporânea, apresenta *sites* comentados acerca de museus, centros culturais, cinema, movimentos de mulheres, cidadania etc., para acadêmicos e público em geral. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/estudosculturais/pacc/>>
- **Biblioteca Virtual de Museus de Ciência e Divulgação Científica:** Seleciona *sites* voltados para a explicação dos processos e progressos da ciência e tecnologia, além da relação entre ciência e sociedade, em linguagem acessível. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/divulgaciencia/>>
- **Biblioteca Virtual de Óptica Básica e Aplicada:** Objetiva facilitar o acesso a informações comentadas de *sites* de periódicos, pesquisadores, empresas e programas de pós-graduação na área de óptica. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/otica/>>
- **Biblioteca Virtual de Política Científica e Tecnológica:** Reúne normas, regulamentos, decisões, ações políticas e estratégias para fomentar o desenvolvimento de programas, projetos e atividades de cunho científico e tecnológico. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/politica-ct/>>
- **Biblioteca Virtual de Referência para Pesquisa em Ciência & Tecnologia:** Contém informações a respeito de ciência e tecnologia, organizadas e comentadas. Inclui dicionários, encyclopédias, bases de dados, periódicos etc. Disponível no site <<http://www.prossiga.br/>>
- **Biblioteca Virtual de Tropicologia:** Artigos, livros, trabalhos acadêmicos etc. Disponível no site <<http://www.tropicologia.org.br/>>
- **Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro de Língua Portuguesa:** Reúne acervo de informações e indicações de *sites* para estudantes e professores. Disponível no site <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html?principal.html&2>>
- **Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde:** Reúne fontes de informação da área, bases de dados, literatura científica, destaques para publicações e eventos, *links* e mais. Disponível no site <<http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/>>
- **Biblioteca Virtual em Saúde Mental:** Reúne *sites* selecionados do Brasil e do exterior, estruturados pelas seguintes categorias: instituições, eventos, especialistas, textos completos e hospitais, entre outras. Disponível no site <[http://www.prossiga.br/ee\\_usp/saudemental/](http://www.prossiga.br/ee_usp/saudemental/)>
- **Biblioteca Digital da Unicamp:** Disponibiliza informações sobre as teses e dissertações produzidas pela UNICAMP, simpósios, congressos e periódicos digitais. Disponível no site <<http://libdigi.unicamp.br/>>
- **BTD: Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina.** Disponibiliza teses e dissertações, algumas na íntegra (arquivos em pdf). Disponível no site <<http://www.eps.ufsc.br/>>
- **BVS: Biblioteca Virtual em Saúde.** Base distribuída do conhecimento científico e técnico em saúde; registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico. Mantida pela BIREME, tem como um dos produtos principais a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saú-

de), acervo de dados contendo referências bibliográficas de artigos de periódicos, livros e teses existentes nas bibliotecas que integram a Rede Latino-Americana em Ciências da Saúde. Disponível no site <<http://www.bireme.br>>

- **BVS-Psi: Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia.** A BVS-Psi é resultado da parceria da Rede Nacional de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), sob a coordenação do Serviço de Biblioteca e Documentação (SBD) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), com Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Organização Pan-Americana da Saúde – representação Brasil, por meio de seu Centro de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Disponível no site <<http://www.pol.org.br>>
- **CCN:** Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas. Coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação de instituições localizadas no Brasil. Possibilita o acesso a publicações periódicas científicas e técnicas e reúne informações de centenas de catálogos, produzidos pelas principais bibliotecas do país, em um único catálogo nacional de acesso público. Disponível no site <<http://www.ibict.br>>
- **CNPq:** O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma Fundação, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), para apoio à pesquisa brasileira. Contribuindo diretamente para a formação de pesquisadores (mestres, doutores e especialistas em várias áreas de conhecimento). Disponível no site <<http://www.cnpq.br>>
- **DAI: Dissertation Abstracts.** Fonte de informação sobre teses apresentadas a partir de 1993, em cerca de 1.000 universidades, principalmente americanas e europeias, nas diversas áreas do conhecimento, incluindo resumos das disserta-

ções e teses. Pode-se solicitar a cópia de tese via Portal. Disponível no site <<http://www.lib.umi.com/dissertations>>

- **DEDALUS:** Contém dados bibliográficos dos acervos das 38 bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI/USP). Disponível no site <<http://www.usp.br/sibi>>
- **EBM: Evidence Based Medicine:** Contém três importantes bases de dados da área médica. O acesso é feito exclusivamente nos computadores dos *campi* da USP. Disponível no site <<http://www.usp.br/sibi>>
- **ERIC: Educational Resources Information Center.** Fonte de informação na área da Educação, contendo mais de 950.000 citações e resumos de periódicos científicos de pesquisa e prática em Educação. O acesso é feito exclusivamente nos computadores dos *campi* da USP. Disponível no site <<http://www.usp.br/sibi>>
- **ERL: Electronic Reference Library:** Biblioteca eletrônica da Silver Platter que possibilita o acesso às bases de dados referenciais nas diversas áreas do conhecimento, cobrindo mais de 600 títulos de revistas eletrônicas. Inclui a base de dados PsycINFO. O acesso é feito exclusivamente nos computadores dos *campi* da USP. Disponível no site <<http://www.usp.br/sibi>>
- **Index Psi Livros:** Portal de livros de psicologia, desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia, em parceria com a biblioteca do IPUSP, apresenta os livros científicos nacionais de psicologia, disponíveis no mercado editorial, com *links* para a editora responsável pela venda. Disponível no site <<http://www.pol.org.br>>
- **Index Psi Periódicos:** Base de dados desenvolvida pela PUCCAMP, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia, indexa a literatura psicológica publicada em periódicos

nacionais editados a partir de 1980. Disponível no site <<http://www.pol.org.br>>

- **PE Cont:** Banco de dados que contém informações sobre as dissertações e teses em contabilidade no Brasil. Disponível no site <<http://www.tecsi.fea.usp.br/producao>>
- **Portal de Periódicos CAPES:** Acesso aos textos completos de artigos de mais de 2.000 revistas, nacionais e estrangeiras, e a treze bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também indicações de importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet. Disponível no site <<http://acessolivre.capes.gov.br>>
- **Portal do Conhecimento:** Abriga vídeos cedidos pelo Ministério da Cultura e Ministério da Educação (TV Escola), videoconferências, e viabiliza o acesso de bibliotecas públicas à Internet. Disponível no site <<http://www.bibliotecamultimidia.org.br/>>
- **Programa Biblioteca Eletrônica – ProBE:** Oferece para a comunidade científica, acadêmica e administrativa das instituições consorciadas, consulta a textos completos de revistas científicas internacionais, através da Rede ANSP – Academic Network of São Paulo. Disponível no site <<http://probe.bvs.br/index1.php?home=true>>
- **SciELO: Scientific Electronic Library Online.** Organiza e publica textos completos de revistas brasileiras na Web, assim como produz e divulga indicadores de uso e impacto desses periódicos. Disponível no site <<http://www.scielo.br>>
- **Teses Brasileiras:** Base de dados que indexa as dissertações e teses defendidas nas diversas universidades brasileiras. Disponível no site <<http://www.ibict.br>>

• **UNIVÍDEO:** Contém o acervo de vídeos e filmes disponíveis nas bibliotecas da USP. Disponível no site <<http://www.usp.br/sibi>>

• **UNIVERSIABRASIL:** É um site muito interessante que, além de disponibilizar informações sobre teses e bolsas de mestrado, possui *links* que apresentam diferentes informações, bem como *chats* e notícias. A busca de teses está disponível no site <<http://www.universiabrasil.net>>

• **WEB OF SCIENCE:** Base de dados produzida pelo *Institute for Scientific Information* – ISI. *Citation Databases*, que analisa a produção científica publicada em 16.000 títulos de periódicos, livros e *proceedings*, nas diversas áreas do conhecimento, indexando os dados bibliográficos completos, referências citadas e resumos de todos os artigos apresentados. São três módulos de pesquisa: *Science Citation Index*; *Social Citation Index*; *Arts & Humanities Index*, contendo informações sobre pesquisadores e instituições de pesquisa. O acesso é feito exclusivamente nos computadores dos *campi* da USP. Disponível no site <<http://www.usp.br/sibi>>

A partir do referencial teórico, e com base nas definições descritas nos tópicos anteriores, deve ser definido o método a ser utilizado.

### 3.7 Método

É importante retomar o objetivo deste manual: oferecer algumas das principais orientações com relação à estrutura formal e aos principais tópicos a serem desenvolvidos na realização de trabalhos científicos. Dessa forma, não nos aprofundaremos nas definições e reflexões pertinentes acerca do método científico, sendo apresentados apenas os tipos mais utilizados de pesquisa científica. Por opção dos autores, foi oferecido maior destaque à

pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso. O método em uma monografia, ou em um projeto de pesquisa, responde à pergunta “**como irei realizar minha pesquisa?**”

O método envolve a descrição de quais etapas e procedimentos serão realizados para a coleta de dados, e pode ser desenvolvido a partir da definição dos objetivos. Geralmente, os pesquisadores iniciantes definem primeiramente os objetivos, porém, para uma melhor estruturação e escolha do método da pesquisa, a sequência de etapas (escolha do tema, delimitação do problema, definição dos objetivos) não pode ser alterada e/ou desvinculada.

## 4 TIPOS DE PESQUISA

Os tipos de pesquisa referem-se ao modo de classificação das pesquisas científicas. As classificações e definições encontradas nos livros de metodologia poderão variar em torno de alguns aspectos e/ou características de cada área do conhecimento. Neste manual não há a intenção de abordar todos esses aspectos.

Conforme Gil (2002), as pesquisas podem ser classificadas de acordo com os objetivos propostos e/ou com as técnicas e procedimentos utilizados. Com relação aos objetivos, as pesquisas podem ser **exploratórias, descritivas e explicativas**.

Esse autor afirma que as **Pesquisas Exploratórias** têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias, a familiarização com o problema proposto, ou seja, a tomada de conhecimento do tema a ser estudado. Possuem muita flexibilidade, mas, na maioria das situações, aparecem como pesquisa de campo ou estudo de caso.

Nas **Pesquisas Descritivas**, o pesquisador apresenta o objeto de pesquisa, procurando descrever e demonstrar como um determinado fenômeno ocorre, quais são suas características e relações com outros fenômenos (BARROS e LEHFELD, 2000).

As **Pesquisas Explicativas** têm como proposta identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos e procuram explicar a razão e o porquê das coisas. As pesquisas desse grupo podem ser classificadas como experimentais (GIL, 2002).

De acordo com os procedimentos utilizados, as pesquisas têm um delineamento que expressará, em linhas gerais, o planejamento da pesquisa. Esses delineamentos poderão ser classificados em dois grandes grupos. O primeiro refere-se à utilização de dados derivados de livros, documentos etc., em que temos as pesquisas bibliográfica e documental. O segundo refere-se a da-

dos obtidos em campo ou laboratório, composto pela pesquisa experimental, de levantamento e estudo de caso (GIL, 2002).

A **Pesquisa Documental (Levantamento)** consiste na busca de documentos de fonte primária, como documentos oficiais, jurídicos e particulares (diários, atas etc.). Na **Pesquisa Experimental**, por sua vez, o pesquisador manipula diretamente as variáveis relacionadas ao objeto de estudo, buscando uma relação de causa e efeito. É considerado o método mais sofisticado para o teste de hipóteses. O experimento pode ser conduzido no laboratório, onde o pesquisador tem condições de provocar e reproduzir fenômenos com as condições e as variáveis controladas, e também possui um grupo de controle para completar a sua análise (RAMPAZZO, 1998).

A **Pesquisa Quase-Experimental** também busca estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis, porém seu objeto de estudo não permite que sejam controladas todas as variáveis do experimento e não há necessariamente um grupo de controle. É um grupo de sujeitos que não será submetido a qualquer condição experimental (CAMPOS, 2000).

Neste manual optou-se por descrever mais detalhadamente as pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e estudo de caso, que serão descritas na sequência.

#### 4.1 Pesquisa Bibliográfica

A **Pesquisa Bibliográfica** é o desenvolvimento de um trabalho cujo problema de pesquisa exija apenas abordagem teórica. Embora, em quase todos os trabalhos de pesquisa, seja necessário algum tipo de trabalho desta natureza, na pesquisa bibliográfica o trabalho é desenvolvido, exclusivamente, a partir de fontes bibliográficas.

Nessa técnica de pesquisa o pesquisador busca a resposta de um problema a partir de referências teóricas publicadas (livros, revistas, periódicos etc.), caracterizando uma espécie de coleta

de dados/informações. Durante a elaboração desse tipo de pesquisa alguns passos são recomendados:

- Descobrir junto ao orientador, outros professores, colegas, congressos etc., quais são os principais autores que tratam do assunto, desenvolvendo uma lista de referências;
- Por meio dessa lista, buscar nas bibliotecas os livros e as publicações mais recentes de periódicos e revistas científicas;
- Determinar as palavras-chave, autores e instituições mais relevantes e desenvolver uma pesquisa na Internet em bases de dados e bibliotecas eletrônicas conhecidas;
- Ler, inicialmente, os títulos, resumos e/ou introduções e eliminar as referências pouco relevantes;
- Elaborar uma ordem de prioridade;
- Organizar as leituras por relevância, retendo elementos para uso posterior, por meio de fichas, contendo a referência, resumo, comentários, grau de interesse e localização.

Um cuidado importante que pode comprometer a qualidade desse tipo de pesquisa é o uso em excesso de fontes secundárias, ou seja, daquelas que não são dos principais autores que tratam do assunto, pois podem apresentar itens consolidados de forma equivocada.

Durante as leituras, é importante aproveitar as ideias que vão surgindo (*insights*) e anotá-las imediatamente para que não se percam. Também no momento das leituras é natural que o pesquisador já comece, mentalmente, a cruzar informações com outros textos lidos, devendo, também, anotar essas reflexões.

O pesquisador deve buscar um olhar crítico de construção, no desenvolvimento de suas ideias, tomando o cuidado para que seu trabalho não vire somente cópia de textos. Outro cuidado importante é evitar o efeito *colcha de retalhos*, em que se perce-

be que o texto foi construído somente de recortes de outros autores, ficando, muitas vezes, desconexo. Portanto, **Pesquisa Bibliográfica** não é resumo ou cópia de textos de outros autores, mas uma técnica de aprofundamento teórico em busca de soluções de problemas previamente definidos.

## 4.2 Pesquisas de Campo

As **Pesquisas de Campo**, de acordo com Gil (2002), possuem semelhanças com os levantamentos amostrais e sua principal característica é o envolvimento de seres humanos ou animais na coleta de dados como fonte de informação. Nesses casos, os projetos de pesquisa precisam ter aprovação de um Comitê de Ética<sup>3</sup>.

As pesquisas de campo trabalham com amostragens que representam uma parte da população que se pretende estudar. **População** são todos os elementos que compõem o universo a ser estudado. Por exemplo, o número total de alunos do matutino e do noturno da Universidade XXXX corresponde à população de universitários dessa universidade. Já o número de alunos do curso de Ciências Contábeis corresponde à **amostra** de universitários de um curso específico.

Para execução desse tipo de pesquisa devem-se seguir os passos descritos anteriormente no item 2 (**A Pesquisa**), e é importante descrever detalhadamente a metodologia utilizada, esclarecendo quem são os **participantes**, quais os **materiais** utilizados e quais são os **procedimentos** adotados. Para facilitar a redação do capítulo Método ou Metodologia da monografia esses itens podem ser descritos separadamente, como seguem:

<sup>3</sup> Na maioria das grandes instituições há um Comitê de Ética responsável pela avaliação dos procedimentos de coleta de dados utilizados em pesquisas com seres humanos ou animais. O Comitê deve sempre ser consultado para que se tenha garantia de que a pesquisa segue os procedimentos éticos.

### 4.2.1 Amostra

**Amostra, Amostragem ou Participantes** – Neste item é definido quem participará da pesquisa, esse elemento poderá ser denominado como **sujeitos** para animais e **participantes** adequados para seres humanos.

Descreve-se no tipo de amostragem quais são os critérios de inclusão, ou seja, o porquê de terem sido escolhidos certos indivíduos para participar do seu estudo, quais características foram levadas em consideração, e os critérios de exclusão, descrevendo o que impede a participação de determinados indivíduos na coleta de dados.

Existem dois tipos de amostras: as probabilísticas e as não-probabilísticas (CAMPOS, 2000). Essa classificação ocorre para estabelecer uma padronização no momento da escolha dos elementos que participarão da pesquisa, tal como se observa a seguir:

**Não probabilística** – Todos os elementos da população não possuem a mesma probabilidade estatística de serem incluídos na amostra, que pode ser:

- **Acidental** – Os participantes são determinados accidentalmente, ou seja, os primeiros elementos que aparecerem são utilizados como amostra da pesquisa. O critério utilizado é a ordem de identificação do elemento. Por exemplo: tem-se por objetivo levantar o nível de interesse por pesquisa científica de universitários de uma universidade particular. Pode ser aplicado um questionário em determinado período de tempo e os alunos que estiverem presentes no local, nesse dia, participarão da pesquisa;

- **Por Quota** – É um tipo de amostragem que representa uma réplica da população a ser estudada. A semelhança é caracterizada pela participação proporcional na amostra de cada tipo de elemento que constitui a população. Por exemplo, distribuição proporcional por sexo;

- **Intencional ou por conveniência** – Para selecionar esta amostra o pesquisador deverá ter uma estratégia apropriada de

escolha dos participantes, selecionando os casos que melhor representarão o fenômeno a ser estudado.

**Probabilística** – Cada elemento possui a mesma possibilidade de ser incluído na amostra. No caso de estudos que envolvam uma população muito grande, é realizado cálculo para se obter um número de participantes representativo estatisticamente para compor a amostra. Existem fórmulas para realizar esse cálculo, que podem ser obtidas em livros de estatística, ou o número é obtido por meio de programas de softwares estatísticos.

• **Aleatória Simples** – Todos os elementos são numerados e é realizado um sorteio para compor a amostra, ou é utilizada uma tabela de números aleatórios, também obtida em livros de estatística;

• **Estratificada** – O processo é semelhante ao da escolha da amostra aleatória. Divide-se a população em estratos, com a determinação de uma amostra probabilística simples para cada grupo. A amostra final é a somatória dos dois grupos determinados anteriormente.

#### 4.2.2 Material

**Material** – Descrição de todos os instrumentos (questionários, roteiros de entrevista e de observação, formulários, escalas); técnicas (por ex.: técnica de análise clínica) etc. e materiais utilizados (gravador, aparelhos específicos) para a coleta. Com relação ao(s) instrumento(s), é necessário defini-lo(s) e descrevê-lo(s) quanto ao tipo e número de questões, e indicar o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) com seu uso. Na descrição de testes ou escalas que já foram validados na população brasileira, é necessário que lhe seja citado, pelo menos, uma fonte bibliográfica.

Na construção dos instrumentos de coleta de dados devem ser seguidos os seguintes critérios (MATTAR, 1996):

- Escolher os conteúdos que serão abordados no instrumento (Por exemplo: definir quais as temáticas das questões a serem efetuadas);
- Redigir as questões, tomando o cuidado em não elaborar questões ambíguas, indutivas e/ou de difícil compreensão;
- Ordenar as questões;
- Elaborar um pré-teste.

O pré-teste é um procedimento imprescindível quando se trabalha com instrumentos de coleta de dados. Por exemplo, o material é preparado (questionário e/ou roteiro de entrevista), devendo ser feita uma aplicação inicial em pequeno grupo de participantes com características semelhantes ao de amostragem. Com isso, poderá ser observado se há alguma dificuldade na compreensão das perguntas e se estas questões investigam exatamente a informação desejada.

#### 4.2.3 Procedimentos

**Procedimentos** – referem-se à descrição detalhada dos passos e das etapas da coleta de dados. Este item é muito relevante, pois garantirá a possibilidade de replicação da pesquisa, ou seja, se a sua metodologia está bem descrita, ela poderá ser desenvolvida por outro pesquisador em outro país, por exemplo, ou com outra população. É necessário descrever como será realizada a coleta; se a aplicação dos instrumentos será coletiva ou individual; ou se será feita pelo próprio pesquisador; quanto tempo durará; como os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa, e como os dados serão analisados, se por meio da metodologia qualitativa ou quantitativa.

#### 4.3 Estudo de Caso

O **Estudo de Caso** tem por objetivo a obtenção de conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada (TRIVIÑOS, 1990, p.133). Segundo Yin (1990, p.14),

o estudo de caso permite uma investigação para apreender as características significantes e holísticas de eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças de vizinhanças, relações internacionais e a maturação de setores.

Tecnicamente, esse autor define estudo de caso como uma investigação empírica que:

- trata de um fenômeno contemporâneo num contexto de situação real;
- entre o fenômeno e seu contexto não são claramente evidentes as fronteiras;
- utiliza múltiplas fontes de evidências.

Para a adequação do estudo de caso como método de pesquisa, Yin (1990) sugere que as perguntas sejam do tipo “como” e “por quê”, tendo o pesquisador pequeno controle sobre os eventos, e que o foco seja em eventos atuais num contexto real. São importantes cinco componentes de um projeto de pesquisa:

1 – **As questões de estudo** – que sugerem a forma da questão que forneça uma chave importante para se estabelecer a estratégia de pesquisa mais relevante a ser utilizada;

2 – **Suas proposições, se houver** – nas quais se destina a atenção para alguma coisa que deveria ser examinada dentro do escopo do estudo, que reflete uma importante questão teórica e, também, começa a mostrar onde se devem procurar evidências relevantes;

3 – **Sua(s) unidade(s) de análise** – relacionam-se ao problema fundamental de se definir o que é um caso;

4 – **A lógica que une os dados às proposições** – refere-se à maneira como as questões iniciais da pesquisa foram definidas;

5 – **Os critérios para se interpretarem as descobertas** – que envolvem os conceitos para os testes, incluindo credibilidade, confirmação e fidelidade, relacionados ao conhecimento e à experiência do pesquisador.

Podem ser desenvolvidos estudos de casos únicos ou múltiplos. Existem vários fundamentos, de acordo com Yin (2001, p.63), para justificar a escolha de **estudo de caso único**:

- representa o caso decisivo ao se testar uma teoria bem formulada – um experimento decisivo;
- representa um caso raro ou extremo – área clínica, por exemplo;
- é um caso revelador, em que o pesquisador tem a oportunidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação científica.

Por sua vez, o estudo **multicaso**, segundo Boyd e Westfall (1987, p.73), tem se mostrado conveniente na identificação de três fatores:

- comuns a todos os casos no grupo escolhido;
- não-comuns a todos, mas apenas a alguns subgrupos;
- únicos em caso específico.

Yin (1990, p.52) afirma que, frequentemente, a evidência resultante de um estudo **multicaso** é considerada mais determinante, e o estudo como um todo como mais robusto. No entanto, o autor alerta para maiores exigências de tempo e recurso que pode representar, mas é interessante de ser aplicado, pelo fato de permitir maior abrangência dos resultados, ao ultrapassar a singularidade de dados referentes a uma única empresa.

A lógica de utilização do método de estudo de **multicasos** diz respeito, conforme aponta Yin (1990, p.53), à replicação e não amostragem, ou seja, não permite generalização dos resultados para toda a população, mas sim a possibilidade de previsão de resultados similares (replicação literal) ou a de produzir resultados contrários por razões previsíveis (replicação teórica), a semelhança, segundo o autor, ao método de experimentos.

Para realizar o estudo de caso, **único** ou **multicaso**, existe necessidade de se coletarem dados, para depois tratá-los de maneira ade-

quada, gerando informações relevantes. No que tange à coleta de dados para a realização do estudo, devem ser utilizados tanto dados primários quanto secundários, correspondendo, basicamente, à aplicação de pesquisa de campo, conforme descrito a seguir.

Os dados primários, segundo Churchill (1983, p.168), referem-se aos levantados, diretamente, dos indivíduos sobre os quais se deseja pesquisar. O método de **coleta de dados primários** pode apresentar duas vertentes, a saber – comunicação ou observação. No primeiro caso, o respondente é contatado para se obter a informação desejada, com a aplicação de um questionário (estruturado, semiestruturado ou não-estruturado, disfarçado ou não-disfarçado), com perguntas que podem ser orais ou escritas.

Yin (2001, p.107) comenta que a coleta de dados pode basear-se em muitas fontes de evidências, como:

- **Documentação** – por meio da obtenção de informações em relatórios e documentos específicos existentes do tema analisado, como contratos, relatórios contábeis etc.
- **Entrevistas ou questionários** – que promovem o relacionamento entre os envolvidos na pesquisa, de maneira orientada a resolver o problema de pesquisa. As entrevistas são estruturadas quando são formuladas questões de maneira prévia, e não estruturadas quando, em conversação objetiva, são obtidos os dados relevantes. Os questionários podem conter perguntas abertas, e as respostas podem ser obtidas de maneira livre, ou perguntas fechadas, limitadas a determinadas respostas, tipo respostas com “x” ou com números;
- **Observação Direta** – por acesso direto ao objeto a ser analisado; como, por exemplo, visita a uma fábrica para verificar o seu processo produtivo;
- **Observação Participante** – com a participação em *workshops*, cursos ou discussões na própria empresa analisada.

Em relação aos **dados secundários**, Ghauri et al. (1995) os definem como informações coletadas por outros, muitas vezes com propósitos diferentes daqueles a que o estudo se propõe. Esta característica é importante, pois recomenda cautela em razão das possíveis distorções que a interpretação desses dados possa causar, além da possibilidade de, em alguns casos, a fonte não ser totalmente imparcial ou confiável.

Podem ser utilizados dados secundários disponíveis em publicações e periódicos sobre o tema-alvo do trabalho, correspondendo, também, a livros, artigos, dissertações e teses já produzidas, *sites* da Internet, apostilas de cursos específicos, materiais disponíveis em fóruns e seminários, além de fontes de estatísticas e informações de instituições ligadas à área analisada.

Após a coleta, é necessário realizar a análise dos dados. Yin (2001, p.131) define a **análise de dados** como exame, *categorização, tabulação ou qualquer outra combinação das evidências, para se abordar as proposições iniciais de um estudo*. Aponta, ainda, a dificuldade de sua realização por não se dispor de muitas fórmulas preestabelecidas, levando o pesquisador a depender, sobremaneira, de seu próprio estilo e rigor na interpretação dos dados que tem em mãos.

Para Yin (2001, p.133) há duas estratégias gerais para a análise de estudos de caso:

- basear-se nas proposições teóricas do estudo, cujos objetivos originais e o projeto de um estudo de caso, provavelmente, paudem-se nessas proposições que, por sua vez, refletem-se no conjunto de questões da pesquisa e nas revisões da literatura e novos *insights*;
- desenvolver uma estrutura descritiva para organizar o estudo de caso, ou seja, a descrição do caso.

O método de estudo de caso, segundo Yin (2001, p.xi), é criticado por suposta falta de rigor em seu emprego, por parte de alguns pesquisadores, que podem deixar passar *vieses* que influ-

enciam resultados e conclusões. Esse autor recomenda que seu uso deva ser feito com o pesquisador, dedicando um significativo esforço em seu projeto e realização.

De acordo com o autor supracitado, o estudo de caso não deve ser confundido com o elaborado para fins didáticos, que tem como objetivo estabelecer uma estrutura para discussão e debate entre estudantes, e deve contribuir para generalização, para algo decisivo ou revelador.

Robles (2001, p.86) relata que o método de pesquisa também pode acrescentar limitações ao trabalho, pois o estudo de caso, muito adotado nas pesquisas das ciências sociais, permite estudo aprofundado de um ou mais casos, tendo como limitação fundamental a impossibilidade de generalização estatística dos resultados, pela validade circunscrita aos casos estudados, e como vantagem sua adequação ao objetivo do pesquisador de expandir ou propor teorias.

No próximo capítulo, tratar-se-á da estrutura formal de uma monografia.

## 5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Conforme a NBR 14.724 – ABNT (2005, p.3), a **estrutura da monografia** compreende elementos **pré-textuais, textuais e pós-textuais**, que serão comentados na sequência, e que podem ser visualizados no Quadro 1:

Quadro 1 – Disposição dos Elementos

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

Fonte: ABNT 14.724 (2005, p.3).

## 5.1 Elementos Pré-textuais

Os elementos pré-textuais antecedem o texto, com informações que auxiliam a identificação e utilização do trabalho.

### 5.1.1 Capa

Elemento obrigatório e essencial para a identificação do trabalho (Figura 2) e que deve possuir as seguintes informações:

- a) Instituição;
- b) Nome do autor: responsável intelectual do trabalho;
- c) Título principal do trabalho: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- d) Subtítulo: se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois pontos (:);
- e) Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- f) Ano de depósito (da entrega).

### 5.1.2 Lombada

Elemento opcional, contém informações que são impressas seguindo a norma ABNT NBR 12.225 (2005), tais como:

- Nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- Título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- Indicação (quando houver) do número de volume. Ex.: v. 1 (ABNT NBR 12.225, 2005, p.4).

### 5.1.3 Folha de Rosto

Elemento obrigatório que contém os mesmos dados da capa, acrescentando-se abaixo e à direita do título explicação de qualificação da natureza do trabalho e o nome do orientador (Figura 3). O texto da explicação deve ser adaptado a cada curso.

### 5.1.4 Errata

Elemento opcional, em que o autor lista o número da folha e de páginas em que ocorreram erros, seguidos das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso, acrescido depois do trabalho impresso NBR 14.724 (2005, p.5). Exemplo de apresentação:

#### Errata

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publiacao	publicação
15	12	(Silva, 2002)	(SILVA, 2004, p.5)

### 5.1.5 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório que, conforme a Figura 4, contém autor, título por extenso e subtítulo, se houver, local e data de aprovação, nome, assinatura e nome dos membros componentes da banca examinadora, se houver.

### 5.1.6 Dedicatória

Elemento opcional, exemplificado na Figura 5, em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a outras pessoas, como parentes e amigos.

### 5.1.7 Agradecimentos

Elemento opcional. De maneira sucinta, dirige-se àqueles que contribuíram, de maneira relevante, à elaboração do trabalho (Figura 6).

### 5.1.8 Epígrafe

Elemento opcional em que o autor apresenta citação ou pensamento, seguido de indicação de autoria, relacionado à matéria tratada no corpo do trabalho (Figura 7).

### 5.1.9 Resumo na Língua Vernácula

Elemento obrigatório, que consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes da pesquisa. Segundo a NBR 6.028 de 2003, o resumo deve dar uma visão sucinta do conteúdo e das conclusões do trabalho. Constitui-se em uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos.

Deve-se usar o verbo na voz ativa, na terceira pessoa do singular e no passado (tempo verbal). O resumo não deve ultrapassar 500 palavras para trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, monografias) e relatório técnico-científico. Pode variar entre 150 e 500 palavras; sugerimos como média 250. Em artigo de periódicos, o número de palavras varia entre 100 a 250 palavras. Deve ser seguido, logo abaixo das palavras-chave e/ou descritores, separados por ponto e vírgula, que representarão o conteúdo do trabalho (Figura 8).

### 5.1.10 Resumo em Língua Estrangeira

Elemento obrigatório, que consiste em uma versão, e não tradução literal, do resumo em idioma de divulgação internacional (em inglês *Abstract*, em castelhano *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo). Deve ser seguido também de palavras-chave e/ou descritores, separados por ponto e vírgula, que representarão o conteúdo do trabalho, na língua estrangeira escolhida.

NOME DA INSTITUIÇÃO  
Curso de Graduação ou Pós-Graduação

*Nome do curso*  
(fonte tamanho 18)

< Nome do AUTOR >  
(fonte tamanho 14)

< Título da Monografia>  
(fonte tamanho 18 em negrito)

São Paulo  
2007  
(fonte tamanho 14)

Figura 2 – MODELO DE CAPA

NOME DA INSTITUIÇÃO  
Curso de Graduação ou Pós-Graduação  
*Nome do curso*  
(fonte tamanho 18)

< Nome do AUTOR >  
(fonte tamanho 14)

**< Título da Monografia >**  
(fonte tamanho 18 em negrito)

Monografia apresentada ao curso de  
XXXX da Universidade YYYY, como  
requisito parcial para conclusão do  
curso de Especialização em ZZZZ.  
(fonte tamanho 12)\*

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) ou Ms.  
<Nome>  
(fonte tamanho 12)

São Paulo  
2007  
(fonte tamanho 14)

\* (Este texto deve ser adaptado às finalidades de cada curso)

Figura 3 – MODELO DE FOLHA DE ROSTO

NOME DA INSTITUIÇÃO  
Curso de Graduação ou Pós-Graduação  
*Nome do curso*  
(fonte tamanho 18)

< Nome do AUTOR >  
(fonte tamanho 14)

**< Título da Monografia >**  
(fonte tamanho 18 em negrito)

Monografia apresentada ao curso de  
XXXX da Universidade YYYY, como  
requisito parcial para conclusão do  
curso de Especialização em ZZZZ.  
(fonte tamanho 12)

Aprovada em fevereiro de 2007.

---

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) ou Ms. < Nome do ORIENTADOR(A) >  
(fonte tamanho 12)

Figura 4 – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

*A minha esposa e filhos, pais e amigos  
pelo apoio recebido durante a elaboração  
deste trabalho.*  
(fonte tamanho 12)

Figura 5 – MODELO DE DEDICATÓRIA

#### **AGRADECIMENTOS**

(fonte tamanho 14)

À Sra. < Nome >, por sua dedicação e colaboração no de-  
correr desta pesquisa, e apresentação de observações impor-  
tantes em seus comentários.

À Profa. < Nome >, por compartilhar comigo seus co-  
nhecimentos.

Ao Prof. < Nome >, pela colaboração extremada na fase  
inicial deste trabalho.

A < Nome >, que auxiliou na revisão e digitação do tra-  
balho.

(fonte tamanho 12)

Figura 6 – MODELO DE AGRADECIMENTOS

### **5.1.11 Lista de Ilustrações (gráficos, figuras, mapas etc.)**

Deve ser preparada a lista de ilustrações seguindo a ordem apresentada no texto. É um elemento opcional e cada item deve estar acompanhado do número, legenda e número da página (Figura 9). Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (quadros, tabelas, figuras etc.).

### **5.1.12 Lista de Tabelas**

Deve ser preparada a lista de tabelas seguindo a ordem apresentada no texto. É um elemento opcional e cada item deve estar acompanhado do número, legenda e número da página.

### **5.1.13 Lista de Abreviaturas e Siglas**

As abreviaturas e siglas utilizadas no texto podem ser relacionadas em forma de lista em ordem alfabética, seguida das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso. É elemento opcional. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

### **5.1.14 Lista de Símbolos**

É um elemento opcional em que o autor apresenta os significados dos símbolos na ordem em que estes aparecem no texto.

### **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (fonte tamanho 14)

Figura 1 – Título da Figura	25
Figura 2 – BBBB BBBB BBBB	32
Figura 3 – CCCCCCCCCCCC	44
Figura 4 – DDDDDDDDDDDD	71
Figura 5 – EEEEEEEEEE	89

**Figura 9 – MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES/FIGURAS**

### 5.1.15 Sumário

Elemento obrigatório, que consiste no “esqueleto” da obra, ou seja, a ilustração de sua estrutura. Deve conter a enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhado do respectivo número da página (Figura 10). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho (NBR 6.027, ABNT, 2003).

Sumário é diferente de índice. O sumário deve figurar no início da monografia, como último elemento pré-textual, enquanto que o índice, que é um elemento não obrigatório, deve ser impresso no final da publicação, apresentando uma relação detalhada de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto. Sua elaboração deve seguir a NBR 6.034 (ABNT, 2005).

Na apresentação a palavra “Sumário” deve ser centralizada, e não devem constar os elementos pré-textuais. O modelo de indicação de paginação mais utilizado apresenta o número da primeira página (por exemplo, 25). Os indicativos de seção devem ser alinhados à esquerda.

SUMÁRIO (fonte tamanho 14)	
1 INTRODUÇÃO .....	11
2 TÍTULO DO CAPÍTULO	
2.1 Título da parte do capítulo.....	14
2.2 .....	x
3 OBJETIVOS	
3.1 Geral .....	x
3.2 Específicos .....	x
4 METODOLOGIA	
4.1 Participantes.....	xx
4.2 Material .....	xx
4.3 Procedimentos .....	xx
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	xx
6 CONCLUSÃO .....	xx
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	45
8 APÊNDICES .....	48
9 ANEXOS .....	52

(fonte tamanho 12)

Figura 10 – MODELO DE FOLHA DE SUMÁRIO

## **5.2 Elementos Textuais**

Como o próprio nome diz, aqui estará inserido todo o conteúdo textual do trabalho. Deve apresentar três partes essenciais: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**. Como afirma Castilho (1998), a redação da monografia deve apresentar um texto lógico, em linguagem científica, expressando imparcialidade, objetividade, modéstia e cortesia.

### **5.2.1 Introdução**

É a parte inicial do texto em que deve ser contextualizado todo o problema a ser resolvido e o que se pretende desenvolver. Deve constar, também, a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, suas justificativas, bem como a estruturação lógica da monografia e o conteúdo de cada capítulo.

### **5.2.2 Desenvolvimento**

É a parte central do trabalho que contém a dissertação estruturada e sistematizada do assunto. Pode ser dividido em seções e subseções, em função da abordagem do tema e do método escolhido, começando, obrigatoriamente, pela fundamentação teórica do assunto tratado.

A estruturação dos capítulos deve ser pensada de acordo com o tema e problema a ser estudado. Deve-se evitar a inclusão de capítulos que não estejam diretamente relacionados ao tema.

De acordo com o exemplo citado anteriormente (item 2.1), de uma pesquisa que abordava assuntos, como pânico e ansiedade, os temas dos principais capítulos desse relatório de pesquisa seriam: Ansiedade, Estresse, Transtorno de Pânico (abordando a definição, apresentação dos sintomas e tratamento). Ex. de título de Cap. 1, Ansiedade – Aspectos teóricos; Cap. 2, Estresse – Histórico e Principais características; Cap. 3, Abordagem Comportamental do Transtorno de Pânico.

### **5.2.3 Conclusões**

Neste ponto é desenvolvida a parte final do texto em que são apresentadas as constatações e considerações finais correspondentes à resposta da questão de pesquisa e ao atendimento dos objetivos ou hipóteses. Devem ser destacadas as consequências de suas contribuições e, inclusive, possíveis sugestões de continuidade do estudo do tema da monografia.

Caso o pesquisador não tenha encontrado contribuições extremamente consistentes ou seu estudo seja exploratório na apresentação gráfica da monografia, poderá denominar o capítulo de Considerações Finais.

## **5.3 Elementos Pós-textuais**

Esses elementos complementam o trabalho e têm a finalidade de permitir que os leitores tomem contato com o material de referência consultado pelo autor.

### **5.3.1 Referências Bibliográficas**

São obrigatórias, e conforme a NBR 6.023 (ABNT, 2002), apresentam as referências das publicações citadas no texto. As formas de como contemplar essas referências encontram-se no Tópico 7.

### **5.3.2 Glossário**

É um elemento opcional, composto de uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas, de uso restrito ou de sentido obscuro; utilizadas no texto, acompanhadas dos respectivos conceitos.

### **5.3.3 Apêndice**

É opcional. Consiste de um texto ou documento, elaborado pelo autor, visando complementar sua argumentação, sem al-

terar o núcleo do trabalho. Para identificá-lo devem-se utilizar letra maiuscula e travessão, com respectivo título.

#### **Exemplo:**

APÊNDICE A – Avaliação de Desempenho do Operador Logístico LUA

#### **5.3.4 Anexos**

São textos ou documentos não elaborados pelo autor, mas que devem ser incluídos, quando imprescindíveis à compreensão do trabalho, pois servem de fundamentação, comprovação e ilustração. São elementos opcionais, identificados por letras maiusculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

#### **Exemplo:**

ANEXO A – Relatório Gerencial de Custos Logísticos

#### **5.3.5. Índice**

Conforme visto no item 5.1.15, Índice é diferente de Sumário. O Índice é um elemento opcional, que deve ser impresso no final da publicação, apresentando uma relação detalhada de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza (e remete para) as informações contidas no texto.

## **6 FORMAS DE APRESENTAÇÃO**

Devem ser respeitados alguns formatos, fontes e papéis a serem utilizados na Monografia, de acordo com a NBR 14.724 (ABNT, 2005).

### **6.1 Papel**

A Monografia deve ser apresentada em papel branco, formato **A4** (21,0cm x 29,7cm), digitado no anverso da folha.

### **6.2 Fonte**

A fonte utilizada deve ser **Arial** ou **Times New Roman**, sendo recomendada para a digitação a fonte **tamanho 12**, para o texto principal, e **tamanho 10** para citações longas, notas de rodapé, tabelas, quadros e figuras.

### **6.3 Margens**

No que diz respeito às margens, devem ser utilizadas as seguintes dimensões, conforme ilustrado na Figura 11:

- superior: 3cm;
- inferior: 2cm;
- esquerda: 3cm;
- direita: 2cm.

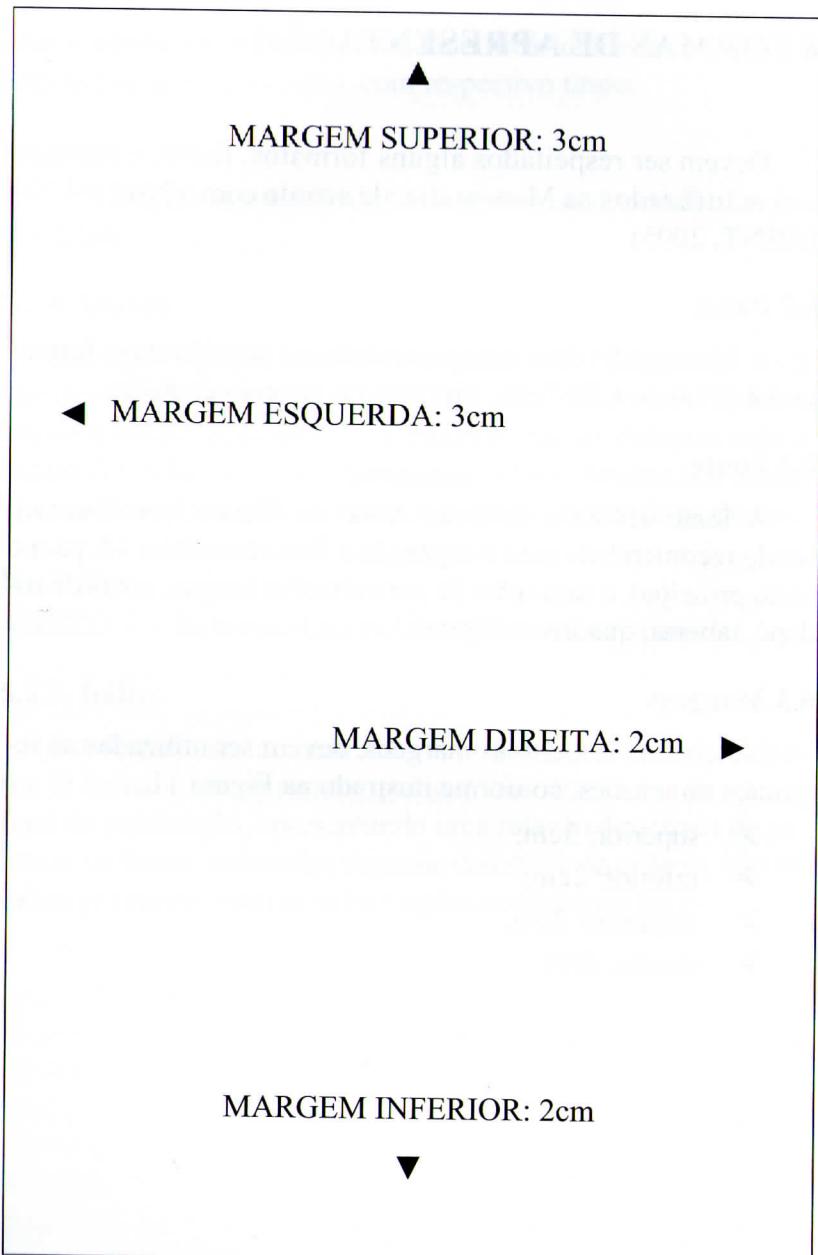


Figura 11 – MODELO DAS DIMENSÕES DE MARGENS

#### 6.4 Digitação do Texto

O texto do trabalho deve ser **justificado**, com espaçamento **1,5**. O resumo, as notas de rodapé, as citações diretas (com mais de 3 linhas), as indicações de fontes de tabelas e as referências bibliográficas devem ser apresentadas em espaço simples.

**Dois espaços 1,5** devem anteceder os títulos dos capítulos. Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços 1,5.

Os títulos dos capítulos devem ser apresentados em fonte tamanho 14, maiuscula, e em negrito ou sublinhado. Os subtítulos dos capítulos devem estar em fonte tamanho 12, maiuscula e minúscula, e em negrito ou sublinhado.

A redação do texto deve seguir a norma culta da Língua Portuguesa. Como já foi dito, é recomendável sua revisão ortográfica e gramatical.

#### 6.5 Notas de Rodapé

As notas de rodapé são opcionais, e são inseridas no corpo do trabalho para garantir fluidez ao texto. Trazem em destaque (ao pé da página) referências ou explicações relativas às menções realizadas. Refletem observações e comentários adicionais, dados obtidos de modo informal e/ou tradução de uma citação importante (ou indicação da versão original). Atualmente, nos softwares editores de texto, a inserção das notas já ocorre da forma adequada, com as notas sendo numeradas automaticamente. Só é interessante garantir que a nota de rodapé esteja (ou pelo menos se inicie) na mesma página em que ela é indicada no texto.

##### Exemplo:

No corpo do trabalho:

*Só por meio da moralidade religiosa que o homem atinge a autonomia e a plenitude em suas realizações pessoais e se coloca em harmonia com a humanidade.*

Na nota de rodapé:

1. A religião para Pestalozzi não assume um caráter confessional ou dogmático expresso, muito embora sua ideia de educação elementar e geral esteja calcada no espírito do cristianismo (LUZURIAGA, ANO).

## 6.6 Indicativos de Seção

A norma NBR 6.024 – ABNT tem o objetivo de estabelecer a numeração progressiva das seções dos documentos escritos. É importante conhecer os seguintes conceitos descritos nessa norma:

- a) alínea – subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses;
- b) indicativo de seção – número ou grupo numérico que antecede cada seção;
- c) seção – parte em que se divide o texto de um documento. Ex.: um capítulo de sua monografia.

Regras para a disposição de alíneas: a frase anterior às alíneas termina com dois pontos; as alíneas são escritas em ordem alfabética; o texto começa com letra minúscula e termina em ponto e vírgula, a última termina em ponto, quando tiver subalíneas termina-se em ponto final. O parágrafo anterior exemplifica alíneas.

Seguindo essas orientações, abaixo segue um exemplo da divisão:

### 5 Metodologia (seção primária)

#### 5.1 Amostra (indicativo de seção secundária)

##### 5.1.1 Caracterização da amostra (indicativo de seção terciária)

##### 5.1.2.1 (indicativo de seção quaternária)

##### 5.1.2.2 (indicativo de seção quinária)

## 5.2 Material

## 5.3 Procedimentos

A indicação dos números de uma seção deve preceder seu título, e estar alinhada à esquerda, separada por um espaço. A norma indica que não se utiliza ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título. Os títulos podem ser destacados por negrito, itálico ou caixa alta. A norma sugere que a subdivisão não ultrapasse a seção quinária.

Onde não houver indicativo numérico, como lista de ilustrações, sumário, resumo, referências e outros, os indicativos de seção devem ser centralizados, de acordo com a NBR 6.024 – ABNT.

## 6.7 Paginação

A paginação ocorre a partir da folha de rosto. Todas as folhas que precederem a primeira folha da parte textual do trabalho devem ser contadas, sequencialmente, mas não numeradas.

A numeração é colocada a partir da primeira folha da introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a **dois centímetros** da borda superior, ficando o último algarismo a **dois centímetros** da borda direita da folha. Cada novo capítulo deve iniciar em outra página.

Se houver apêndices, e/ou anexos, suas folhas devem ser numeradas continuamente, dando seguimento ao texto principal – NBR 14.724 (ABNT, 2005).

## 6.8 Citações

A citação é a menção, no corpo do texto, de informações extraídas de obras/documentos de outros autores ou fontes. Além do reconhecimento da autoria, a citação auxilia o autor na argumentação, explicação, corroboração ou refutação de ideias.

Por exemplo, ao ler um artigo que relata uma pesquisa e verificar que os resultados são importantes e corroboram para discussão de suas próprias hipóteses, o artigo deve ser selecionado, e as devidas citações feitas em suas discussões.

Existem dois padrões de apresentação da citação no texto: o sistema **autor-ano** e o **numérico**.

- **Autor-Ano:** neste padrão, quando a citação inicia o parágrafo, coloca-se o sobrenome do autor e, entre parênteses, o ano. Quando a citação termina o parágrafo, coloca-se o sobrenome do autor em maiuscula e o ano entre parênteses. Os exemplos que ilustram esse modo de apresentação se encontram na descrição dos tipos de citações (itens 6.8.1 e 6.8.2).
- **Numérico:** neste padrão, a citação poderá ser referenciada a partir de numeração colocada entre parênteses e alinhadas no texto, ou o número poderá vir sobreescrito após a pontuação que fecha a citação.

#### **Exemplos:**

O método científico é um conjunto de regras e ou procedimentos utilizados para descrever ou explicar fenômenos. (1)

O método científico é um conjunto de regras e ou procedimentos utilizados para descrever ou explicar fenômenos.<sup>1</sup>

É importante que, ao iniciar a redação do texto científico, o autor escolha um padrão de apresentação das citações e o siga ao longo do texto (do início até o fim). O próximo passo é definir se a citação será Indireta, Direta ou Nota de Referência.

#### **6.8.1 Citação Indireta**

A citação indireta é a inserção de informações do texto consultado, realizada a partir da interpretação (paráfrase) ou do resumo das ideias originais, preservando-as em sua essência.

#### **Exemplos:**

1. Perrenoud (1992) mostra que a avaliação escolar tem sido usada como um mecanismo poderoso de exclusão social, na medida em que reforça as diferenças de desempenho escolar, que, em regra, refletem as diferenças socioeconômicas dos alunos.

2. Para uma pesquisa ser considerada científica, na sua execução deve ser utilizado o método científico e técnicas adequadas para obtenção de dados relevantes ao conhecimento e compreensão de um dado fenômeno (BARROS e LEHFELD, 2000).

3. Peça-chave do governo dos EUA na resolução de conflitos e administração de crises, nos últimos dias as atenções do mundo voltam-se para Colin Powell (FOLHA DE S. PAULO, 2002).

#### **6.8.2 Citação Direta**

A citação direta (ou literal) é a transcrição exata do texto original. Se for de até três linhas, pode ser inserida entre aspas duplas, em continuidade ao texto normal, sendo imprescindível indicar o número da página onde foi encontrada tal informação. As aspas simples são utilizadas para indicar a citação de aspas que já se encontravam no texto original.

A página da citação pode ser indicada ou com “dois pontos”, ou com “p.”, conforme exemplos a seguir:

#### **Exemplos:**

1. Desta forma, Puigari (1902:11) afirma ser preciso “abandonar o período romântico da organização do ensino e proceder à definitiva sistematização”.

2. Conforme Lakatos e Marconi (1983, p.163), “Variável independente (X) é aquela que influencia, determina ou afeta outra variável [...]”.

As citações literais com mais de três linhas devem ser apresentadas com um recuo de 4cm da margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto e vir sem aspas.

#### Exemplos:

1. Quanto à liberdade a ser dada ao aluno, é também interessante a opinião do próprio Rogers (1969, p.73):

Reconheço que, para muitos, dar liberdade a um grupo pode ser coisa arriscada e perigosa de fazer, e que, consequentemente, eles não podem, genuinamente, dar esse grau de liberdade. A estes sugeriria: experimente dar o grau de liberdade que você pode, genuína e confortavelmente, dar e observe os resultados.

2.

Durante muito tempo a ciência buscou eliminar incertezas, dúvidas, imprecisões, a fim de dominar e controlar o mundo; contraditoriamente, o resultado foi a organização de uma ciência que hoje trabalha com o aleatório, o incerto, o indeterminado, o complexo. Sem procurar estabelecer leis a qualquer preço, a visão contemporânea de método busca um “pensamento transdisciplinar, um pensamento que não se quebre nas fronteiras das disciplinas”. [...] (MORIN citado por PÁDUA, 2000, p.28).

Caso o autor faça alguma omissão ou supressões para indicá-las, ele usará [...]. Quando for dada ênfase, ou destaque a termos ou expressões pelo autor que está desenvolvendo o texto, usará grifo ou negrito e utilizará a expressão “grifo nosso”, e “grifo do autor”, quando se tratar de ênfase dada pelo autor original do texto. Os comentários ou interpolações devem estar entre colchetes [ ].

Quando a citação é a menção de uma ideia que não foi extraída de fonte original, mas que foi citada no autor consultado, a ideia pode ser reproduzida, desde que na apresentação se remeta à autoria original e à obra consultada.

Para tanto, emprega-se a expressão latina **apud** (citado por; junto a). Vale ressaltar que esse tipo de citação não deve ser o único ou compor o maior número de citações em um trabalho científico, porque é muito importante que o autor busque ler/consultar as fontes originais do tema abordado.

#### Exemplo:

Nessa perspectiva, a moral é considerada como “o mais sagrado, o supremo que há na natureza humana” (PESTALOZZI apud LUZURIAGA, 1946, p.16).

Caso a obra seja citada várias vezes ao longo do trabalho, faz-se a referência completa na sua primeira aparição no texto e, nas aparições subsequentes, podem ser utilizadas expressões abaixo, porém, é necessário indicar novamente o autor.

**Idem ou id. (igual à anterior)** – quando as citações forem consecutivas;

**Op. cit. – opus citatum (obra citada)** – quando as citações não são consecutivas.

#### Exemplo:

PIAGET, op. cit.

Se o autor for utilizar uma informação verbal obtida em aulas, palestras, conferências, debates, deve indicar entre parênteses informação verbal e mencionar os dados disponíveis em nota de rodapé.

#### Exemplos:

No texto:

Segundo Pierotti Neto (2002, informação verbal), um bom profissional deve constantemente desenvolver as seguintes capacidades:

- Capacidade de diagnóstico, focar e responder por resultados;
- Capacidade de sustentar uma causa e fazer acontecer;
- Capacidade de aprender e ensinar;
- Capacidade de articulação política;
- Capacidade de estabelecer e sustentar relacionamentos;
- Espírito de equipe;
- Senso de propriedade pela sua carreira<sup>1</sup>.

No Rodapé:

<sup>1</sup> PIEROTTI NETO, F. Palestra sobre Educação Continuada para o Progresso Profissional, ministrada no VIII Simpósio Multidisciplinar “Ciência e Educação”, da Universidade São Judas Tadeu, em 25 de setembro de 2002.

Os relatos de informações de trabalho que ainda estão sendo preparados devem ser indicados em nota de rodapé.

**Exemplos:**

No texto:

Os alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite podem ter os seus níveis de estresse e ansiedade muito aumentados nos períodos de provas do segundo semestre do curso de graduação (em fase de elaboração)<sup>1</sup>.

No Rodapé:

<sup>1</sup> FAUSTO, Patrícia et al. *Ansiedade e Possíveis Desencadeadores do Transtorno de Pânico em Universitários*. Projeto de pesquisa desenvolvido no Regime de Iniciação Científica, do Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, 2001.

## 6.9 Abreviaturas e Siglas

Quando se deseja utilizar abreviatura ou sigla, as palavras devem, em sua primeira aparição, vir por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses. Após a primeira vez, podem ser utilizadas livremente.

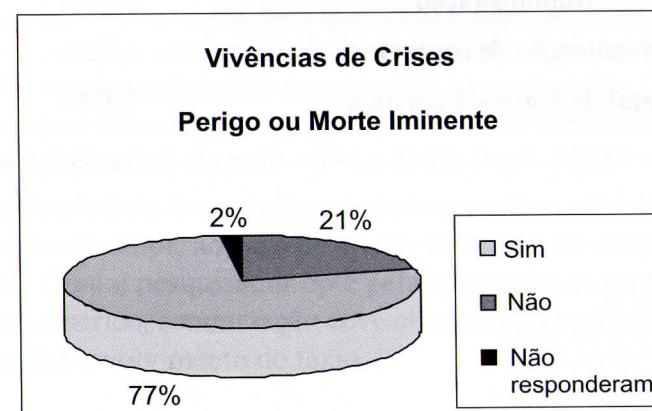
**Exemplo:**

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## 6.10 Ilustrações – Figuras (plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, desenhos e outros)

Os elementos demonstrativos de síntese, que constituem unidade autônoma, explicam ou complementam visualmente o texto, devem ser identificados na **parte inferior**, precedidos pela palavra **Figura**, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos e do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte bibliográfica, se necessário.

As legendas das ilustrações devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto, devendo ser inseridas, o mais próximo possível, do trecho a que se referem.



**Figura 12 – (MODELO DE FIGURA)** Distribuição dos participantes quanto ao nível de ansiedade

## 6.11 Tabelas e Quadros

Tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e apresentam informações tratadas estatisticamente. Sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra Tabela, seguida de seu número de ordem de ocorrência em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte bibliográfica, se necessário. A diferença básica entre Tabelas e Quadros é que a primeira inclui textos e números e pode ser aberta, enquanto que o segundo só contém texto e deve ser fechado.

### Exemplos:

**Tabela 1 – Média dos Custos Logísticos nos EUA**

Custos Logísticos	% sobre Vendas (2002)
Transporte	3,34%
Armazenagem	2,02%
Entrada de Pedidos e Nível de Serviço	0,43%
Administração	0,41%
Manutenção de Inventário	1,72%
<b>Total de Custos Logísticos</b>	<b>7,92%</b>

Fonte: FARIA, Ana C. (2003, p.240) – Adaptada de Davis e Drumm.

**Quadro 2 – Características dos Modos de Transporte**

Item/Modo	Ferroviário	Intermodal	Rodoviário	Aéreo
Tamanho do embarque	Embarques maiores	Embarques maiores	Embarques médios	Embarques menores
Velocidade	Menor	Menor	Média	Maior
Preço	Menor	Menor	Médio	Maior
Resposta do serviço	Mais lenta	Lenta	Média	Mais rápida
Inventário (Custo)	Mais caro	Depende	Médio	Menos caro

Fonte: FARIA, Ana C. (2003, p.258) – Adaptado de Ratliff e Nulty.

## 7 Referências Bibliográficas<sup>4</sup>

É importante a distinção entre **Bibliografia Consultada** e **Referências Bibliográficas**. A primeira é um item opcional e refere-se a uma lista de todas as obras consultadas pelo autor. A segunda é relação de todas as obras que foram consultadas e **citadas** no texto do trabalho científico, e é obrigatória.

A lista de referências deve conter elementos que identifiquem a obra referenciada para que, caso algum pesquisador se interesse em aprofundar os conhecimentos sobre aquela obra, tenha informações suficientes para localizá-la e adquiri-la. Os elementos essenciais são: **autor(es), título, edição, local, editora e ano de publicação**.

A referida lista deve ser apresentada em ordem alfabética de sobrenome do autor, no caso de opção do padrão de citação autor-data. Caso o pesquisador opte pela utilização do padrão de citação numérico, a numeração deve obedecer à sequência utilizada no desenvolvimento do texto.

<sup>4</sup> Os exemplos apresentados neste capítulo seguem o padrão proposto pela NBR 6.023 (ABNT, 2002).

## 7.1 Regras de Apresentação das Referências

Algumas regras são necessárias para a apresentação das referências, e visam facilitar sua consulta. Em primeiro lugar, deve-se manter a mesma fonte e tamanho utilizado em todo o texto. As referências são digitadas em espaçamento simples entre as linhas de uma mesma referência e espaçamento 1,5 para separá-las. A segunda linha de cada referência se inicia abaixo da primeira letra.

### Exemplo:

FARIA, Ana C.; CUNHA, Ivan; FELIPE, Yone X. **Manual Prático para Elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses)**. São Paulo: USJT, 2002.

É necessário também que seja seguido um padrão uniforme de formatação gráfica para o destaque do título das obras ou de periódicos na lista de referência, que pode ser negrito, itálico ou grifo. Quando o elemento de entrada for o próprio título da obra, a primeira palavra deverá ser a que receberá destaque.

Para cada obra ou material a ser referenciado, há um conjunto de elementos essenciais que descrevem as informações básicas para a identificação das referências, como: nome do autor ou da entidade, título etc.

### Como lançar o nome do autor, se for uma pessoa física?

O autor sempre é relacionado por seu SOBRENOME, que deverá ser digitado em letras maiusculas, e os prenomes podem ser abreviados ou não. Quando se tratar de **dois ou três autores**, os nomes serão apresentados na mesma ordem em que aparecem na publicação e separados por “ponto e vírgula”, seguidos de espaço.

### Exemplo:

FARIA, Ana C.; CUNHA, Ivan; FELIPE, Yone X. **Manual Prático para Elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses)**. São Paulo: USJT, 2002.

Quando se tratar de **mais de três autores**, o primeiro autor é mencionado, seguido da expressão et al. (tradução do latim “e outros”).

### Exemplo:

SOBRENOME, Prenome.

Um autor pode ter responsabilidade pelo conjunto da obra, ou seja, tendo seu nome destacado com uma das seguintes funções: organizador, coordenador. Neste caso deve ser informada a função, conforme exemplo a seguir.

### Exemplo:

SOBRENOME, Prenome (org.) .... ou SOBRENOME, Prenome. (coord.) ....

Quando o **sobrenome** apresenta **forma de parentesco**, Júnior, Sobrinho, Filho e/ou Neto, devem ser considerados como parte integrante do sobrenome.

### Exemplo:

REZENDE NETO, Armando .... ou SENA JÚNIOR, Antonio Carlos ...

### E se o autor for uma entidade?

Algumas obras são de responsabilidade de entidades, como órgãos governamentais, empresas, associações, congressos etc. A entrada é feita pelo próprio nome da entidade.

**Exemplo:**

SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR “CIÊNCIA E EDUCAÇÃO”...

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT...

**E em caso de documentos sem autoria?**

Nestes casos, a referência é mencionada pela primeira palavra do título em negrito.

**Exemplo:**

**Título:** subtítulo. ....

**PRIMEIROS Socorros: manual prático....**

**Abreviações importantes para quando faltar alguma informação na referência**

- [s.l.] significa **sine locus = sem local**, deve ser utilizada quando não houver o local de publicação. Ex.: [s.l.]: Nome da editora, ano.
- [s.n.] significa **sine nomine = sem editora**, deve ser utilizada quando não houver o nome da editora. Ex.: São Paulo: [s.n.], ano.

Quando não possuir nenhum dos três dados anteriores utilizar **[s.n.t.]** = sem notas tipográficas. Ex.: SOBRENOME, Prenome. **Título** [s.n.t.].

A data é um dos elementos essenciais de identificação das obras. Caso não exista alguma determinada, regista-se uma data aproximada entre colchetes.

**Exemplos:**

.[1998 ou 1999]	um ano ou outro
.[1997?]	data provável
.[1996]	data certa, não indicada no item
.[entre 1900 e 1915]	intervalos menores que 20 anos
.[ca. 1969]	data aproximada
.[199-]	década certa

**7.2 Normas para Citação das Referências mais utilizadas**

Nesta seção você encontrará as formas para citar em seu texto as fontes de informação mais comuns, tais como: livros, capítulos de livros, monografias, periódicos, Internet etc.

**Livros**

O padrão mais comum utilizado para referenciar livros ou monografias é:

SOBRENOME, Prenome. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano (nº de pág. ou volume, se necessário).

O nome do tradutor e informações sobre a edição poderão ser acrescentados na referência. Os elementos essenciais dos livros são: **autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.**

**Exemplos:**

DUBOIS, J. et al. **Retórica geral**. Tradução Carlos Felipe Moisés, Duílio Colombini e Elenir de Barros; coord. e revisão geral da tradução: Massaud Moisés. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1974.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. 6. ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2000.

## Capítulo de livro

É utilizado este modelo de referência quando foi lido somente um capítulo ou parte de uma obra. Deve ser referenciado o nome do autor, título do capítulo, seguidos da expressão In: e da referência completa da obra.

SOBRENOME, Prenome. Título da parte do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano (nº de pág. ou volume, se necessário).

### **Exemplo:**

PEGORARO, O. A. **Ética e seus paradigmas**. In: HÜHNE, L. M. (org.). **Ética**. Rio de Janeiro: UAPÊ; SEAF, 1997. p.25-67.

## Dissertação, tese, monografias ou trabalho de conclusão de curso (TCC)

Da mesma forma que nos livros, devem ser contemplados:

SOBRENOME, Prenome. **Título:** subtítulo, data, nº de pág. ou vol. (grau e área de concentração). Faculdade e/ou Instituto, sigla da instituição, local.

### **Exemplos:**

MAESTER, Luciene. **Hábitos Sexuais e Vínculos Afetivos em portadores do HIV/Aids**. 2002. 140p. (Monografia – Curso de Aprimoramento em Psicologia Clínica/Hospitalar em Aids). Casa da AIDS – Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas/F. Zerbini, São Paulo.

FARIA, Ana Cristina. **Custos Logísticos: uma abordagem na adequação das informações de Controladoria à gestão da Logística Empresarial**. 2003. 313p. Tese (Doutorado em Controlado-

ria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA/USP, São Paulo.

## Publicação periódica (artigo científico)

Os elementos essenciais para referenciar uma publicação periódica seguem o modelo abaixo:

SOBRENOME, Prenome (autor(es) do artigo). Título do artigo. **Nome do periódico**. Local de publicação, v., nº, pág. inicial- final do artigo, mês abreviado, ano da publicação.

### **Exemplo:**

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Quem disse que é proibido ter prazer *on line*? Identificando o positivo no quadro de mudanças atual. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília: CFP, nº 2, 2002. p.12-21, ano 22.

Quando a revista for referenciada sem citar um artigo específico, segue-se, então, o seguinte modelo:

**TÍTULO DO PERIÓDICO**. Local: Editor-autor, nº, v., ano.

### **Exemplo:**

**REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA**. Campinas: Átomo, nº 1, v. I, 1999.

## Artigo e/ou matéria de jornal

Artigos, editoriais, entrevistas, reportagens, recensões, resenha e outros. Informações necessárias: Autor(es) (se houver), título, título do jornal, local e data da publicação, caderno ou parte do jornal e página.

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**. Local, data. Número ou título do caderno, seção ou suplemento, págs. inicial-final.

#### **Dicionário (verbete)**

SOBRENOME, Prenome. **Título**. Edição. Local: Editora, data. Verbete, volume(s), página(s) onde se encontra o verbete.

#### **Eventos como um todo**

Deve-se mencionar o nome do evento, numeração (se houver), ano e cidade de realização. Em seguida, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, e seguir o modelo abaixo:

NOME DO CONGRESSO, nº, ano, local de realização (cidade). **Título do documento (anais, atas, tópico temático)**. Local: Editora, data nº de páginas ou volumes (se houver).

#### **Exemplo:**

IX SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DA USJT – “AVALIAÇÃO UNIVERSITÁRIA”. 9, 2003, São Paulo. **Anais**. IX SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DA USJT – “AVALIAÇÃO UNIVERSITÁRIA”. São Paulo: USJT, Centro de Pesquisa, 2003, 238p.

#### **Trabalho apresentado em evento**

#### **Exemplo:**

BARROS, Priscila de Lima. Caracterização da Produção e Distribuição dos Alimentos Transgênicos no Brasil. In: SIMPÓSIO

MULTIDISCIPLINAR CIÊNCIA E EDUCAÇÃO, 8, 2002, São Paulo. **Anais em cd-room** SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR CIÊNCIA E EDUCAÇÃO. São Paulo: 2002.

#### **Documento Jurídico**

Utiliza-se o modelo a seguir para referenciar legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais). No caso de Constituições e suas emendas, entrar com o nome da jurisdição e o título.

#### **Exemplos:**

BRASIL. Medida provisória nº xx, de dd de mês de ano. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder xxx, Brasília, DF, data. Seção xx, página xx.

BRASIL. Decreto-lei nº xx, de dd de mês de ano. **Título**. Edição, local de publicação, v., nº, p., ano.

#### **Materiais acessados na Internet**

Para qualquer material, seja livro, artigo, monografia, anais e outros, consultados pela Internet, segue-se o mesmo modelo de referências supracitado, acrescentando-se ao final da apresentação a seguinte informação:

Autor. **Título**. Disponível em: <endereço completo da Internet>. Acesso em: data da consulta.

#### **Exemplos:**

ARKADER, Rebecca. **Custos Logísticos**: Uma visão geral. Disponível em: <[http://www.multistrata.com.br/site-brasilian/biblioteca/custos\\_logisticos.htm](http://www.multistrata.com.br/site-brasilian/biblioteca/custos_logisticos.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2003.

CASOY provoca Genoíno e Alckmin, mas não evita debate monótono. **Folha de S. Paulo online.** Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/folha/brasil/ult96u40661.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2002.

## 8. CONCLUSÕES

Este livro buscou despertar o leitor para a importância da metodologia científica em trabalhos acadêmicos, colocando-o a par dos passos iniciais para o desenvolvimento de um trabalho com o mínimo de coerência científica.

Esta quarta edição manteve as inovações realizadas na edição anterior, como, um detalhamento maior de alguns dos principais tipos de pesquisa, bem como a atualização das indicações de bases de dados virtuais, além de serem relacionadas, durante todo o desenvolvimento deste livro, dicas de nossa experiência como pesquisadores, que auxiliarão a evitar tropeços que prejudicam a elaboração de um bom trabalho.

As modificações são resultado de nossas reflexões e das contribuições construtivas de colegas, para os quais deixamos nossos agradecimentos, por nos servir de incentivo para que tivéssemos ainda mais coragem de lançar esta continuidade.

Buscamos todo o tempo o olhar dos alunos, que somos durante nossa vida, para desenvolver um livro que auxilie, com elucidações claras, objetivas e sem rodeios, a todos aqueles que necessitam de uma bússola para guiá-los nos caminhos da Ciência.

De maneira alguma tivemos a pretensão de esgotar o assunto, que desperta controvérsias até mesmo entre os cientistas mais renomados. E se estas páginas também provocarem questionamentos, debates e discordâncias, então estaremos certos de ter atingido nosso objetivo de provocar a reflexão constante, sem a qual a Ciência não avança. Afinal, as teorias estão aí para serem questionadas, pois este é o motor que alavanca a Ciência. E terminamos com o provérbio chinês que diz:

**“Não é digno saborear o mel aquele que foge da colmeia com medo das picadas das abelhas”.**

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DESTE MANUAL

- ALMEIDA, L. B. **Contribuição ao Estudo das Transações e seu impacto na eficácia das organizações sob o enfoque da Gestão Econômica – GECON.** 2002. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). FEA/USP, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6.023.** Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: agosto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6.024.** Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Apresentação. Rio de Janeiro: maio, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6.027.** Informação e documentação: sumário – elaboração. Rio de Janeiro: maio, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6.028.** Informação e documentação: resumos – elaboração. Rio de Janeiro: novembro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6.034.** Informação e documentação: índice – apresentação. Rio de Janeiro: dezembro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **NBR 10.520.** Informação e documentação: citações em Documentos: apresentação. Rio de Janeiro: agosto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 14.724.** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: dezembro, 2005.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia.** 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BOYD, H. W.; WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica:** texto e casos. 7. ed. Rio de Janeiro: F.G.V., 1987.
- CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia.** Campinas: Alínea, 2000.

- CASTILHO, M. A. de. **Manual para elaboração de monografia em ciências jurídicas**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco-Departamento de Direito, 1998.
- CERVO, L. A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CHURCHILL, G. A. Jr. **Marketing research. Methodological foundations**. 3. ed. New York: Dryden Press, 1983.
- CUNHA, I. **Metodologia de padrões de projeto baseadas nos pressupostos da complexidade de Edgard Morin para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem pela Internet**. Projeto de Pesquisa apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em outubro de 2002.
- FARIA, A. C. **Custos Logísticos – Uma Abordagem na Adequação das Informações de Controladoria à Gestão da Logística Empresarial**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). FEA/USP, 2003.
- FAUSTO, P. M. G.; TRINDADE, L. C.; AMARAL, R. de C.; BASSETTO, V. **Ansiedade e Possíveis Desencadeadores do Transtorno de Pânico em Universitários**. Pesquisa desenvolvida no Regime de Iniciação Científica do Centro de Pesquisa da USJT. Orientação: Profa. Yone Xavier Felipe, 2001.
- GHAURI, P.N.; GRONHAUG, K. **Research methods in business studies. A practical guide**. New York: Prentice Hall, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- MATTAR, F. **Pesquisas de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
- PIEROTTI NETO, F. **Palestra sobre Educação Continuada para o Progresso Profissional**. Ministrada no VIII Simpósio Multidisciplinar “Ciência e Educação”, da Universidade São Judas Tadeu, em 25 de setembro de 2002.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Lorena: Stiliano, 1998.
- ROBLES, L. T. **A prestação de Serviços de Logística Integrada na Indústria Automobilística no Brasil: em busca de alianças logísticas estratégicas**. São Paulo: Tese (Doutorado em Administração). FEA/USP, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. Porto Alegre: Bookman, 2001.